

ESTRATÉGIA GEOPOLÍTICA DO ÁRTICO

GEOPOLITICAL STRATEGY OF THE ARCTIC

ESTRATEGIA GEOPOLÍTICA DEL ÁRTICO

¹Wendell Teles de Lima

² Daniela da Silva Ferreira

³ Eliuvomar Cruz da Silva

⁴ Laury Vander Leandro de Souza

⁵Ana Flavia Maldaner Teodoro Sandmann

⁶Thomaz Décio Abdalla Siqueira

Resumo: O Ártico consolidou-se, no século XXI, como um dos espaços mais estratégicos da geopolítica mundial. O acelerado processo de aquecimento global e o consequente degelo da calota polar vêm transformando profundamente a região, possibilitando a abertura de novas rotas marítimas intercontinentais e ampliando o acesso a vastas reservas de recursos naturais, como petróleo, gás natural e minerais estratégicos. Esse novo cenário tem provocado uma reconfiguração das relações de poder no sistema internacional, intensificando a competição entre grandes potências, notadamente Estados Unidos, Rússia e países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), além da crescente atuação da China, que se autodeclara um “Estado próximo ao Ártico”. O presente artigo tem como objetivo analisar a estratégia geopolítica do Ártico no contexto contemporâneo, destacando os fatores ambientais, militares, econômicos e estratégicos que contribuem para a centralidade dessa região. Metodologicamente, adota-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e documentos institucionais. Conclui-se que o Ártico deixou de ser apenas uma região periférica e cooperativa, assumindo o papel de área-pivô da geopolítica global, com potencial de redefinir o equilíbrio de poder no século XXI.

Palavras-chave: Ártico; Geopolítica; Estratégia.

Abstract: The Arctic has become, in the 21st century, one of the most strategic regions in global geopolitics. Accelerated global warming and the consequent melting of polar ice have profoundly transformed the region, enabling the opening of new intercontinental maritime routes and expanding access to vast reserves of natural resources such as oil, natural gas, and strategic minerals. This new scenario has led to a reconfiguration of power relations in the international system, intensifying competition among major powers, notably the United States,

¹ Pós-Doutor em Geografia, Professor da UEA - ENS

² Graduada em Biologia

³ Doutor em Educação, Professor da SEDUC – AM.

⁴ Doutora em Educação, Pedagoga da SEMED – TABATINGA - AM.

⁵ Graduada em Biologia

⁶ Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958> . E-mail: thomazabdalla@ufam.edu.br

Russia, NATO countries, and the growing involvement of China, which defines itself as a “near-Arctic state.” This article aims to analyze the geopolitical strategy of the Arctic in the contemporary context, highlighting environmental, military, economic, and strategic factors that contribute to the region's centrality. The methodology is based on bibliographic research using books, scientific articles, and institutional documents. It is concluded that the Arctic is no longer a peripheral or cooperative region but has become a pivotal geopolitical area with the potential to reshape global power dynamics in the 21st century.

Keywords: Arctic; Geopolitics; Strategy.

Resumen: El Ártico se ha consolidado en el siglo XXI como uno de los espacios más estratégicos de la geopolítica mundial. El acelerado calentamiento global y el consecuente deshielo polar están transformando profundamente la región, permitiendo la apertura de nuevas rutas marítimas intercontinentales y el acceso a importantes reservas de recursos naturales, como petróleo, gas natural y minerales estratégicos. Este nuevo escenario ha intensificado la competencia entre las grandes potencias, especialmente Estados Unidos, Rusia, los países de la OTAN y China, que se autodefine como un “Estado cercano al Ártico”. El objetivo de este artículo es analizar la estrategia geopolítica del Ártico en el contexto contemporáneo, considerando los factores ambientales, militares, económicos y estratégicos. Metodológicamente, se adopta una investigación bibliográfica basada en libros, artículos científicos y documentos institucionales. Se concluye que el Ártico ha dejado de ser una región periférica para convertirse en un área clave de la geopolítica global en el siglo XXI.

Palabras clave: Ártico; Geopolítica; Estrategia.

INTRODUÇÃO

A configuração do Ártico é caracterizada por uma região do Hemisfério Norte que é circunscrita pela linha onde a temperatura média do mês mais quente é inferior a 10 °C. Essa linha isotérmica coincide aproximadamente com a linha das árvores árticas. O Ártico é cercado por três continentes: Europa, Ásia e América do Norte. A vegetação do Ártico é formada por taigas e tundras, e a fauna inclui ursos-polares, focas árticas, raposas-do-Ártico e bois-almiscarados. O clima do Ártico é rigoroso, com temperaturas que podem atingir até -60° C durante o inverno e temperaturas médias anuais de aproximadamente -2°C.

Assim, o Ártico corresponde a uma vasta região do Hemisfério Norte caracterizada por condições climáticas extremas, temperaturas médias anuais negativas e ecossistemas frágeis. Tradicionalmente percebido como um espaço inóspito e marginal à dinâmica do sistema internacional, o Ártico assumiu, nas primeiras décadas do século XXI, um papel central nas

discussões geopolíticas globais, sobretudo em função das transformações ambientais e estratégicas em curso.

Esse reposicionamento está diretamente associado às mudanças climáticas, que têm provocado o derretimento acelerado do gelo marinho e do permafrost. Como consequência, áreas antes inacessíveis passaram a ser objeto de interesse econômico, político e militar. O degelo abriu novas rotas de navegação, como a Rota do Mar do Norte e a Passagem Noroeste, reduzindo significativamente as distâncias entre a Europa, a Ásia e a América do Norte, o que impacta diretamente o comércio internacional.

Além disso, o Ártico abriga expressivas reservas de hidrocarbonetos e minerais estratégicos, despertando o interesse de grandes potências e corporações transnacionais. Segundo Do Valle (2024), a região deixou de ser vista apenas como espaço de cooperação ambiental, passando a ser compreendida como um território estratégico disputado.

O DEGELO DO ÁRTICO E AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

O Ártico é a região do planeta que mais rapidamente apresenta os efeitos do aquecimento global. Estudos científicos indicam que o aumento da concentração de gases de efeito estufa tem provocado a redução significativa da extensão e do volume do gelo marinho, impactando diretamente o equilíbrio climático global.

O degelo acelerado altera ecossistemas, afeta populações tradicionais e amplia a navegabilidade da região. Essas transformações ambientais possuem implicações diretas na geopolítica, pois tornam acessíveis áreas antes protegidas pelo gelo permanente. “As mensurações por satélite evidenciam um decréscimo de aproximadamente 30% na extensão do gelo marinho no mês de setembro, período que marca o fim do degelo anual.” (SOUZA JÚNIOR; DA ROSA; SIMÕES, 2016, p. 2).

Além disso, o degelo do permafrost libera grandes quantidades de metano, intensificando o aquecimento global e criando um ciclo de retroalimentação climática. “O Ártico funciona como um verdadeiro laboratório

das mudanças climáticas, antecipando efeitos que, futuramente, se manifestarão em outras regiões do planeta.”(GÓES, 2017, p. 34).

“O Ártico transformou-se em um espaço central da geopolítica contemporânea, no qual se sobrepõem interesses econômicos, estratégicos, militares e ambientais, redefinindo a lógica tradicional das relações internacionais.”(VALLE, 2024, p. 116).

Figura 01: Mapa do Ártico



Fonte: MAPA DO ARTICO - Pesquisar Imagens 09-01-2026

Dessa forma, compreender a estratégia geopolítica do Ártico torna-se essencial para analisar os rumos da política internacional no século XXI.

Existem muitas visões ou percepções sobre a região ártica mas, no cenário da geopolítica ártica do século XXI, duas principais correntes de pensamento ganham destaque. O discurso dominante defende que o Ártico do início do século XXI é caracterizado por alta estabilidade geopolítica, baseada em cooperação intergovernamental estabelecida, sendo considerado uma “zona de paz”. Já o contra-argumento afirma que uma “corrida por recursos” e os consequentes conflitos emergentes, ou até mesmo uma nova “guerra fria”, começaram no Ártico (HEININEN, 2018). Essas duas principais linhas de pensamento têm sido progressivamente confrontadas com a evolução da conjuntura mundial, especialmente na última década. (VALLE, p.116, 2024).

MILITARIZAÇÃO E PRESENÇA ESTRATÉGICA NO ÁRTICO

A abertura do Ártico intensificou significativamente a militarização da região. Países como Rússia, Estados Unidos e membros da OTAN ampliaram bases militares, sistemas de vigilância, exercícios estratégicos e investimentos em infraestrutura de defesa.

A Rússia destaca-se por possuir a maior presença militar no Ártico, utilizando a região como eixo estratégico para sua segurança nacional e projeção de poder. Já os Estados Unidos e seus aliados reforçam sua atuação com o objetivo de conter a expansão russa e garantir a liberdade de navegação. “O controle militar do Ártico tende a se tornar um dos principais vetores da segurança internacional no século XXI.” (DIAS, 2024, p. 10).

Figura 2: Bases militares no Ártico



Fonte: Mapa de bases militares no ártico - Pesquisar Imagens 09-01-2026

Conforme podemos observar, a questão geopolítica do artigo é modificada com a existência das bases militares como é colocado a seguir:

Na era contemporânea, o Ártico assume um papel ainda mais complexo e vital no cenário geopolítico global. As nações modernas veem a região não apenas como uma fronteira a ser explorada, mas como um território repleto de recursos naturais valiosos, incluindo petróleo, gás natural e minerais raros. As mudanças climáticas e o derretimento do gelo polar estão tornando essas riquezas cada vez mais acessíveis, intensificando a corrida entre os países para reivindicar suas partes deste vasto território. (DIAS, p. 10, 2024)

Durante grande parte do século XX, o Ártico teve importância limitada à lógica da Guerra Fria, especialmente como área estratégica para o posicionamento de submarinos nucleares e sistemas de mísseis intercontinentais. Com o avanço

tecnológico e as mudanças ambientais, a região passou a ser reinterpretada sob novas lentes geopolíticas, deixando de ser considerada apenas um espaço periférico. “O Ártico, antes visto como uma região anecumênica, passou a ocupar posição estratégica nas análises geopolíticas contemporâneas.”(Barbosa, 2024, p. 11).

A abordagem ampliada da Escola de Copenhague contribui para compreender o Ártico como um espaço securitizado em múltiplas dimensões: militar, política, econômica, ambiental e societal.

O Ártico pode ser compreendido como uma área-pivô da geopolítica global, pois sua dinâmica influencia diretamente o equilíbrio de poder internacional. O controle de rotas marítimas estratégicas e de recursos naturais confere à região papel central nas disputas hegemônicas.

A noção de área-pivô reforça a ideia de que determinadas regiões exercem influência desproporcional sobre o sistema internacional, sendo capazes de redefinir fluxos econômicos e estratégicos. “As rivalidades de poder no Ártico exigem cautela analítica, pois estão sujeitas a reviravoltas inesperadas.” (Leal, 2012, p. 18).

A abertura de novas rotas marítimas no Ártico representa um dos principais fatores de intensificação das disputas geopolíticas na região. Essas rotas reduzem distâncias, custos logísticos e tempo de transporte entre continentes. Além dos benefícios econômicos, o controle dessas rotas possui relevância estratégica e militar, ampliando o interesse das grandes potências. “As rotas árticas tendem a redefinir o comércio marítimo global, deslocando eixos tradicionais de circulação.” (VALLE, 2024, P. 120).

Figura 3 : Disputa geopolítica e rotas marítimas no Ártico



METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, fundamentada em metodologia bibliográfica. Foram analisados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais que abordam a geopolítica do Ártico, a segurança internacional e as mudanças climáticas.

O método analítico foi empregado para decompor o fenômeno geopolítico do Ártico em seus elementos constitutivos, permitindo compreender as relações entre território, poder, recursos naturais e estratégia militar. Esse método possibilita ir do geral ao específico, identificando causas, efeitos e tendências do processo geopolítico.

Além disso, a revisão de literatura permitiu o confronto entre diferentes correntes teóricas, como a geopolítica clássica, a geopolítica crítica e os estudos de segurança internacional contemporâneos, especialmente a abordagem da Escola de Copenhague. “O método bibliográfico permite ao pesquisador estabelecer um diálogo crítico com diferentes interpretações teóricas, ampliando a compreensão dos fenômenos geopolíticos complexos.” (LAKATOS; MARCONI, 2017, P. 45).

Assim, a pesquisa bibliográfica tem intenções de esclarecer temas, principalmente com base em dicas teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros e muito mais, com artigos e revistas indexadas, e trabalhos acadêmicos, relacionados ao tema. A partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos foi possível relacionar com o tema pesquisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo se constitui como um ativo geopolítico, no século XXI, que começa a ser importante em função de seus minérios, e novas rotas fundamentais para os diferentes países do mundo. Essa área é uma das poucas, do mundo que começa a ser buscada pelas grandes nações, que busca o controle desse continente, que pode resultar no século XXI com a terceira guerra mundial, que pode resultar em uma nova configuração de mundo para o mundo.

A importância do artigo como componente geopolítico resultou com a existência de bases militares de inúmeros países do mundo que resulta no controle desse continente por esses países.

O Ártico consolidou-se, no século XXI, como um ativo geopolítico de extrema relevância, impulsionado pelo degelo acelerado, pela abertura de novas rotas marítimas e pela abundância de recursos naturais estratégicos. A crescente militarização da região evidencia que o Ártico deixou de ser um espaço de cooperação para tornar-se um território de competição intensa entre grandes potências. Esse processo reforça a centralidade da região na agenda de segurança internacional.

Diante disso, conclui-se que a estratégia geopolítica do Ártico está diretamente associada à redefinição do equilíbrio de poder global. A forma como os Estados irão gerir esse espaço determinará impactos profundos na estabilidade internacional e na configuração do sistema mundial nas próximas décadas.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Alexandre de Freitas. Geopolítica do Ártico e segurança internacional. *Revista de Estudos Estratégicos*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 1-20, 2024.

DIAS, Rodrigo de Almeida. **Militarização do Ártico e disputas de poder no século XXI**. *Revista Brasileira de Defesa*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2024.

VALLE, Rodrigo Duarte do. São Paulo: Contexto, 2024.

GÓES, Guilherme Sandoval. **Mudanças climáticas e segurança internacional**. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, Ernesto Luiz. **Geopolítica contemporânea: teoria e prática**. Lisboa: Almedina, 2012.

SOUZA JÚNIOR, Carlos Roberto; DA ROSA, Kátia Simone; SIMÕES, Jefferson Cardia. **Degelo do Ártico e impactos climáticos globais**. *Revista Brasileira de Geografia Física*, Recife, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2016.